

Sítios

SÍTIO

SERRA DE MONTEMURO

CÓDIGO

PTCON0025

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

ÁREA

38 763 ha

CÓDIGOS NUT

PT115- Tâmega – 52%

PT116 – Entre Douro e Vouga - 3 %

PT117 - Douro - 14 %

PT125 - Dão-Lafões - 31 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Arouca	1009	3 %	3 %
Castro Daire	11971	32 %	31 %
Cinfães	13717	57 %	35 %
Lamego	5467	33 %	14 %
Resende	6593	54 %	17 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio é dominado pelo maciço montanhoso, cuja plataforma se desenvolve entre os 1200 e os 1300 m, atingindo um máximo de 1381 m. Possui áreas em bom estado de conservação, que mantêm uma grande diversidade biológica, nomeadamente no que respeita aos habitats.

Este território caracteriza-se por um uso predominantemente florestal com uma representação muito significativa de matos.

Possui duas áreas interessantes de turfeira (7140) e podem observar-se importantes manchas de carvalho (*Quercus pyrenaica*) (9230) bem conservadas.

Em conjunto com as serras da Freita e Arada, este sítio constitui actualmente a área mais importante para a conservação da subpopulação de lobo (*Canis lupus*) que ocorre a sul do Douro,

Sítios

cuja situação é muito precária devido ao seu isolamento e elevado nível de fragmentação. Estes dois Sítios albergam entre 30 a 50% do reduzido efectivo populacional que ocorre a sul do rio Douro.

É ainda um Sítio relevante para a herpetofauna, nomeadamente para o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e para a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), ambos endemismos ibéricos.

Neste Sítio estão integradas algumas linhas de água importantes para a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), nomeadamente alguns afluentes do Paiva e as cabeceiras de Balsemão.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3120	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp.
3130	Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>
3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
4020*	Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnechas secas europeias
6160	Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
7140	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV
1865	<i>Narcissus asturiensis</i>	II, IV
1733	<i>Veronica micrantha</i>	II, IV

Sítios

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1078	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	II
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> ¹	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitânica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1351	<i>Canis lupus</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Anarrhinum longipedicelatum</i>	V
	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scilla beirana</i>	IV
	<i>Teucrium salviastrum</i> ssp. <i>salviastrum</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Chalcides bedriagai</i>	IV
	<i>Coronella austriaca</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Mustela putorius</i>	V

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommi*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriensis*

Sítios

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	1376,842	3,55
Áreas agrícolas arvenses	8727,457	22,52
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	1276,135	3,29
Matos e Pastagens naturais	14878,896	38,38
Floresta	10053,129	25,94
Zonas húmidas	0	0
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	2450,168	6,32

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTALÁrea do Sítio: **9%** Agrícola e **73%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **3 373** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Pastagens permanentes: 52% ; Forragens/Prados tempor.: 22% ;	OTE Pecuárias: 63% - Herbívoros em Polipequária: 35%; - Outros Herbívoros: 9% - Espec.Bovinos Carne: 12%;
Cereais: 17%	Arvenses e policultura: 11 %
Vinha: 10% Frutos Frescos: 6%	Culturas Permanentes Combinadas: 14% Espec.Vinhos qualidade: 5% ; Espec.Frutos Frescos: 5% ;

- Nº explorações agrícolas: **1 120**;
- SAU por exploração: **3** ha
- SAU irrigável: **65%** SAU menos produtiva : **40%**

Uso Florestal- **28 161** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	57%	
Espécies	16%	6% Carvalhos; 4% Pinheiro Bravo; 4% Outras Folhosas; 2% Eucalipto
Incêndios (90-2003)	55%	
Regime de Caça Especial	33%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais **100%** da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**69%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **82%**

2. Sistemas dominantes:Espaço predominantemente florestal com uma representação muito significativa dos matos.

O uso agrícola onde predomina a polipequária extensiva de bovinos autóctones (raça arouquesa) e pequenos ruminantes, com amplo recurso a terrenos baldios; as produções agrícolas de batata e outras hortícolas bem como de cereais obtidas em pequenas quantidades, destinam-se, sobretudo, ao autoconsumo e à autoutilização. A vinha e fruticultura (Cerejeira e Laranja da Pala) assumem nesta região uma significativa importância económica. É uma região onde as práticas agrícolas e pecuárias estão perfeitamente adaptadas às condições adversas de orografia (declives acentuados) e clima. Existe propensão para o abandono.

Sítios

3. Programas / Projectos Específicos**3.1. Áreas de regadio**

Nos vales aluvionares aparecem com frequência pequenos regadios colectivos que aproveitam as águas das ribeiras adjacentes através do seu represamento durante a época Primavera/Verão. Utiliza-se ainda para rega de lima no Inverno.

3.2. Produtos de Qualidade

O Sítio está inserido nas áreas geográficas de produção de “Carne Arouquesa”(DOP), “Cabrito da Gralheira”(IGP), “Mel das Terras Altas do Minho”(DOP), Maçã Bravo de Esmolfe (DOP) e Maçã da Beira Alta (IGP).

3.3 Programas específicos

Está em curso o Plano de Acção de Desenvolvimento Agro Rural do Alto Vouga e Paiva

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	13343	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	12568	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	34,42	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	29,83	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,56	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	30,65	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	40,33	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	59,67	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	5,63	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	25,92	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	24,36	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Incêndios florestais (entre 1999 e 2003 ardeu 55% da área); construção de vias de comunicação; construção de mini-hídricas; parque eólicos; pastoreio desordenado; abandono agrícola.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para este Sítio são dirigidas prioritariamente para a conservação dos carvalhais e das manchas florestais naturais mais desenvolvidas, bem como para os habitats turfícolas, que exigem uma protecção estrita.

Considera-se ainda fundamental a preservação das linhas de água e vegetação ribeirinha (freixiais, amiais, salgueirais), habitats fundamentais para a conservação de espécies da fauna associadas a este meio, nomeadamente para a herpetofauna.

A promoção e acompanhamento de um modelo de gestão de uso múltiplo, com o objectivo de promover uma agricultura e pastorícia extensivas, em mosaico com manchas florestais autóctones, asseguram as exigências ecológicas necessárias à conservação das populações de lobo aqui presentes.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Neste Sítio **assumem particular relevância** as seguintes orientações de gestão:

- Reduzir risco de incêndio
 91E0*; 9230; *Callimorpha quadripunctaria*; *Canis lupus*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma toxostoma*; *Euphydryas aurinia*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 Lucanus cervus
 Festuca elegans (carvalhais e soutos)
 Canis lupus; *Euphydryas aurinia* (com um subcoberto diversificado)
 Veronica micrantha (conservar o habitat 9230; adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem qualquer tipo de intervenção no subcoberto; manutenção dos níveis de escorrência e infiltração das águas no solo ao longo das vertentes vizinhas)
- Adoptar práticas silvícolas específicas
 91E0*; 9230; 9260
 Festuca elegans (condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como a limpeza destas orlas)
- Promover a regeneração natural
 91E0*; 9230; *Veronica micrantha*
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
 6230*; 9230; 9260; *Canis lupus*
- Condicionar drenagem
 3120; 3130; 3170*; 3260; 4020*; 6410; 7140
 Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Tomar medidas que impeçam a florestação
 7140
- Salvaguardar de pastoreio
 7140; 91E0*; 9230
- Condicionar expansão do uso agrícola
 4020*; 7140

Neste Sítio **são ainda importantes** as seguintes orientações de gestão:

Silvicultura

- Condicionar a florestação
 4020*; 6510; 8220
 Canis lupus(em áreas mais sensíveis)

Sítios

- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Canis lupus; Euphydryas aurinia

- Efectuar desmatações selectivas

6230*; 6410

- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades

Lucanus cervus

Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas

3120; 3130; 3170*; 4020*; 6230*; 6410; 6510

Canis lupus (cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)

Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)

- Aumentar a pressão do pastoreio

6230*

- Remover, por corte mecânico, a biomassa aérea não pastoreada

6230*

- Manter práticas de pastoreio extensivo

4030; 6160; 6410

- Assegurar mosaico de habitats

Canis lupus (promover a existência de bosquetes em alternância com zonas mais abertas de matos e prados)

Euphydryas aurinia (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Canis lupus; Euphydryas aurinia (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)

Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

- Condicionar a intensificação agrícola

Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Euphydryas aurinia

- Condicionar mobilização do solo

3120; 3170*

- Condicionar queimadas

4020*; 7140

Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)

- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas

6230*; 6510; *Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Euphydryas aurinia; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus*

Sítios

- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3120; 3130; 3170*; 3260; 6410; 7140; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
4020*; 6510
Euphydryas aurinia (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação, de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
6410; *Veronica micrantha*
Chioglossa lusitanica; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
Euphydryas aurinia (em áreas mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 6160; 6230*; 7140; 8220; *Veronica micrantha*
Narcissus asturiensis (parques eólicos e vias de comunicação)
Canis lupus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)
Chioglossa lusitanica; *Lacerta schreiberi*; *Galemys pyrenaicus* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)
- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 6160; 7140; 8220
Chioglossa lusitanica; *Lutra lutra* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 6160; 91E0*; *Veronica micrantha*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 6160; 91E0*; *Veronica micrantha*; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Rutilus alburnoides*
- Assegurar caudal ecológico
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*
- Melhorar transposição de barragens /açudes
Galemys pyrenaicus (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Condicionar transvases
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus alburnoides*

Sítios

- Reduzir mortalidade acidental

Canis lupus (vedações efectivas com saídas *one way out*, passagens para fauna e sinalização rodoviária, tanto nas novas vias rodoviárias como nas já existentes)

Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)

Galemys pyrenaicus (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)

Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Callimorpha quadripunctaria; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*

- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

3120; 3130; 3170*; 3260; 91E0*; 9230; *Callimorpha quadripunctaria*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água

3120; 3130; 3170*; 3260; 6410; 7140; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*

Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

- Condicionar captação de água

3170*; 3260

Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

- Regular uso de açudes e charcas

3120; 3130; 3170*

- Regular dragagens e extracção de inertes

3120; 3130; 3170*; 6160; 8220

Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

Galemys pyrenaicus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março–Julho)

- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros

Veronica micrantha; *Galemys pyrenaicus*

Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides* (em áreas mais sensíveis)

- Ordenar acessibilidades

Canis lupus(condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)

Sítios

- Ordenar actividades de recreio e lazer
6160; 6230*; 7140
Galemys pyrenaicus (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
Canis lupus (condicionar actividades motorizadas todo -o-terreno)
- Ordenar prática de desporto da natureza
6230*
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus alburnoides* (desportos associados aos cursos de água)
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)

Orientações específicas

- Promover a manutenção de prados húmidos
Euphydryas aurinia
Narcissus asturiensis (relvados rochosos e cervunais, nomeadamente o habitat 6230)
- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados
Narcissus asturiensis
- Manter / recuperar habitats contíguos
3130; 6410; 91E0*
Veronica micrantha (conservar os carvalhais que constituem o habitat-orla)
Galemys pyrenaicus; *Callimorpha quadripunctaria*; *Euphydryas aurinia* (assegurar corredores ecológicos)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides* (assegurar *continnum* fluvial)
- Efectuar gestão por fogo controlado
4030; 6160; 6410
- Condicionar o acesso
7140
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
Narcissus asturiensis (se se verificar procura comercial da espécie, incentivar o cultivo de Narcisos, estabelecendo um selo de certificação e envolvendo as populações locais)
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Veronica micrantha
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Canis lupus (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado)

Sítios

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

3130; 6230*

- Controlar efectivos de animais assilvestrados

Canis lupus (cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)

- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

4030; 8220

Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma toxostoma; Euphydryas aurinia; Galemys pyrenaicus; Rutilus alburnoides (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)

Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)